

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM CONTEXTOS DE EMERGÊNCIAS E DESASTRES NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ACTUACIÓN DEL PSICÓLOGO EN LOS CONTEXTOS DE EMERGENCIAS Y DESASTRES EN BRASIL: UNA REVISIÓN DE LITERATURA

ACTION OF THE PSYCHOLOGIST IN EMERGENCY AND DISASTER CONTEXTS IN BRAZIL: A LITERATURE REVIEW

Luiz Augusto Souza Barbosa ¹

Roniel Sousa Damasceno ²

Maria Suely Alves Costa ³

RESUMO: Os contextos de desastres e emergências estão rotineiramente em telejornais e mídias sociais, apresentando-se como campo propício para atuação dos profissionais de psicologia. Este artigo busca avaliar em quais destes cenários brasileiros os psicólogos estão atuando. Para isso, empreendeu-se uma revisão bibliográfica sistemática acerca das produções relacionadas à práxis psicológica nas emergências e desastres. No presente estudo, a pesquisa de literatura se realizou nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, *Scientific Electronic Library Online*, Periódicos Eletrônicos em Psicologia, pelos descritores: psicologia, emergências e desastres. Como resultados, encontrou-se 152 artigos que foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão preestabelecidos pelos autores, constituindo de 08 artigos a amostra final da pesquisa. Assim, notamos peculiaridades nas atuações de psicólogos em acontecimentos emergentes. Embora a área *Psicologia das Emergências e Desastres* seja apontada como recente, durante os últimos anos percebemos consolidações teórico-práticas. A atuação dos psicólogos em políticas públicas acontece nas intervenções durante e/ou pós-desastres. Ademais, percebemos a articulação da psicologia em ações multiprofissionais. Por fim, evidenciamos a relevância de pesquisas que contribuam para consolidação da psicologia em contextos de emergências e desastres no país.

Palavras-chave: Psicologia; Atuação profissional; Desastres; Emergências.

RESUMEN: Los contextos de desastres y emergencias se encuentran rutinariamente en telediarios y redes sociales, presentándose como un campo propicio para la actuación de profesionales de la psicología. Este artículo busca evaluar en cuáles de estos escenarios brasileños los psicólogos están desempeñando un papel. Para ello, se llevó a cabo una revisión bibliográfica sistemática sobre las producciones relacionadas con la práctica psicológica en emergencias y desastres. En este estudio, la búsqueda de literatura se realizó en las siguientes bases de datos: Biblioteca Virtual en Salud, *Scientific Electronic Library Online* y Periódicos

¹ ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3780-4160> - E-mail: luiz.28.augusto@gmail.com - Contato principal para correspondência editorial.

² ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8003-0116> - E-mail: ronielsousa1@gmail.com

³ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3545-0613> - E-mail: suelyacosta@gmail.com

Electrónicos en Psicología, utilizando los descriptores: psicología, emergencia y desastres. Como resultados, se encontraron 152 artículos que fueron sometidos a criterios de inclusión y exclusión preestablecidos por los autores, conformando así 8 artículos como la muestra final de la búsqueda. De esta manera, se perciben peculiaridades en las actuaciones de los psicólogos en eventos emergentes. Aunque el área de Psicología de las Emergencias y Desastres sea considerada reciente, durante los últimos años hemos observado consolidaciones teórico-prácticas. La actuación de los psicólogos en políticas públicas se lleva a cabo en intervenciones durante y/o después de desastres. Además, se observa la articulación de la psicología en acciones multiprofesionales. En última instancia, se destaca la relevancia de investigaciones que contribuyan a la consolidación de la psicología en contextos de emergencias y desastres en el país.

Palabras clave: Psicología; Actuación profesional; Desastres; Emergencias.

ABSTRACT: Disaster and emergency contexts are routinely featured in news broadcasts and social media, presenting a fertile ground for the involvement of psychology professionals. This article seeks to assess in which of these Brazilian scenarios psychologists are actively engaged. To achieve this, a systematic literature review was conducted on productions related to psychological praxis in emergencies and disasters. In this study, literature research was carried out in the following databases: Virtual Health Library, Scientific Electronic Library Online, Electronic Journals in Psychology, using the descriptors: psychology, emergencies, and disasters. Results yielded 152 articles that underwent inclusion and exclusion criteria established by the authors, with 08 articles comprising the final sample of the research. Consequently, distinctive features were observed in psychologists' roles during emergent events. Although the field of Emergency and Disaster Psychology is considered recent, recent years have witnessed theoretical-practical consolidations. Psychologists' involvement in public policies occurs through interventions during and/or post-disasters. Additionally, the integration of psychology in multiprofessional actions is evident. Ultimately, the importance of research contributing to the consolidation of psychology in emergency and disaster contexts in the country is underscored.

Keywords: Psychology; Professional practice; Disasters; Emergencies.

INTRODUÇÃO

Em todos os países do mundo o debate sobre as situações de emergências e desastres vêm se mostrando frequente. É comum, tanto nos meios de comunicação e informação quanto na vida cotidiana, depararmos-nos com cenas e notícias relacionadas às avalanches, epidemias, violência pessoal, aos incêndios, desabamentos, inundações, dentre outros, causando, em sua maioria, comoção coletiva e impacto psicossocial na vida dos sujeitos afetados, direta ou indiretamente, por tais eventos (Weintraub, Noal, Vicente e Knobloch, 2015; Sipriano e de

Freitas Sais, 2019). Partindo disso, torna-se importante e necessário compreender quais as implicações que essas situações extremas tomam no âmbito nacional. Sendo assim, refletir acerca da atuação de profissionais que atuam nesses contextos se mostra como premissa da discussão que será suscitada.

Nesse contexto, compreender os desdobramentos que essas situações podem causar torna-se uma tarefa importante para as mais diversas profissões e disciplinas. Diversos sentimentos e sensações podem estar presentes nesses processos e, assim, é fundamental que os profissionais e o público em geral estejam preparados para realizar os primeiros cuidados psicológicos (OMS, 2015).

No Brasil, secas persistentes em algumas regiões do país e grandes inundações são exemplos de desastres ambientais. Segundo Alves, Lacerda e Legal (2012), os desastres naturais se apresentam como desafio tanto aos chefes de Estado quanto à população, principalmente nos países que possuem histórico de vulnerabilidade social e condições econômicas desfavoráveis. Não obstante, a Coordenadoria Estadual de Defesa Civil (CEDEC, 2011) aponta que os desastres naturais não são os únicos com os quais devemos estar atentos, além desses, classificam-se como desastres os de causa humana (tecnológica, social ou biológica) e os mistos (naturais e humanos).

Ademais, os desastres podem ser conceituados como o “resultado de eventos adversos, sejam eles naturais ou provocados pelo homem, sobre um ecossistema vulnerável. Os desastres promovem danos humanos, materiais ou ambientais e consequentes prejuízos econômicos e sociais” (Lopes, 2009, p. 21). Acresce-se que Franco (2012, p.55), define emergências como a “ocorrência súbita que demande ação imediata, devido a epidemia, catástrofes naturais ou tecnológicas ou causadas pelo ser humano”.

A psicologia brasileira se insere nesse contexto ainda em 1987, atuando em intervenções junto aos afetados pelo acidente do Césio-137, que ocorreu no estado de Goiás. Todavia, a ciência psicológica, em contexto internacional, iniciou as suas intervenções em emergências e desastres ainda na década de 1960 através de estudos acerca dos impactos em indivíduos que passaram por situações de desastres. Observa-se que um marco para a área, denominada de psicologia das emergências e desastres, foi a publicação pela Associação de Psiquiatria Americana (APA) do manual intitulado “Primeiros auxílios psicológicos em casos de catástrofes”, datado de 1970 (Carvalho & Borges, 2009).

Nesse ínterim, a psicologia dos desastres envolve distintas áreas do campo de saber psicológico tanto “no estudo dos seus impactos psicológicos nos indivíduos e grupos, bem como, no trabalho de prevenção a desastres e no auxílio às vítimas de modo a reconstruir suas vidas no pós-desastre” (Favero & Diesel, 2008, p. 203). Dessa forma, a atuação nesse campo de intervenção se comunica e se embasa em outras áreas de intervenções da psicologia, como na saúde, assistência, educação e políticas públicas.

Agrega-se que a atuação em psicologia das emergências e dos desastres é instigada e apresentada pelo Código de Ética dos Profissionais de Psicologia, o qual propõe que é responsabilidade do profissional de psicologia “prestar serviços profissionais em situações de calamidade pública ou de emergência, sem visar benefício pessoal” (CFP, 2005, p. 8). Desse modo, torna-se importante que os(as) psicólogos(as) compreendam as particularidades desta área de atuação, apoiando-se no código de ética profissional que embasa a profissão, como também pela consolidação da área, através da literatura e de normas que guiem a formação e atuação desse profissional nesse campo específico.

Os desastres, no cenário brasileiro, ainda estão presentes devido ao escasso planejamento de políticas que foquem na prevenção destes acontecimentos. Dessa forma, torna-se fundamental que haja articulações focadas na prevenção através de políticas públicas específicas, preparo de profissionais qualificados e também das próprias comunidades que vivem, caso estejam em ambientes de riscos. Nota-se que a Defesa Civil vem se mostrando como uma importante instituição de políticas de preparo e prevenção, demonstrando a importância de estratégias para minimizar quaisquer tipos de ocorrências (Séguin, 2012).

A atuação do profissional de psicologia em políticas públicas de prevenção de desastres se apresenta como possibilidade, contribuindo com seus conhecimentos técnicos e científicos para a implementação dessas estratégias de prevenção. Assim, além de atuar na prevenção no campo das políticas públicas, também pode atuar diretamente na prevenção de agravos em sujeitos que passam ou passaram por momentos de estresse advindo de desastres e emergências. Portanto, apresenta-se como primordial a atuação da psicóloga e do psicólogo como contribuinte para medidas de prevenção, seja por meio das políticas sociais ou pelas atuações diretamente no ambiente de desastres (de Albuquerque & Zacarias, 2016; Paranhos e Werlang, 2015)

Todavia, a realidade das formações em psicologia, como aponta Mattedi (2006), vai de encontro com o exposto anteriormente. Esse autor destaca as possibilidades de atuações dos

profissionais *psi* nos contextos de emergências e desastres, por outro lado, aponta a escassez de discussões acerca da temática, destacando a necessidade de inserção dessas nos cursos de graduação, sejam nas disciplinas curriculares como nos projetos de extensão. Esta pesquisa, dessa forma, justifica-se na ampliação de literatura para este campo, possibilitando suscitar discussões acerca da prática de psicólogos nesses contextos.

Portanto, mostra-se essencial buscarmos estratégias que possam contribuir para uma atuação eficiente e apropriada, considerando as peculiaridades de cada região e população. Partindo disso, este trabalho busca avaliar em quais cenários brasileiros os profissionais de psicologia estão atuando em contextos de desastres e emergências. Para tanto, buscamos disponibilizar produções, por meio de revisão de literatura sistemática, que demonstrem a *práxis* psicológica para o reconhecimento e consolidação da área de psicologia das emergências e desastres.

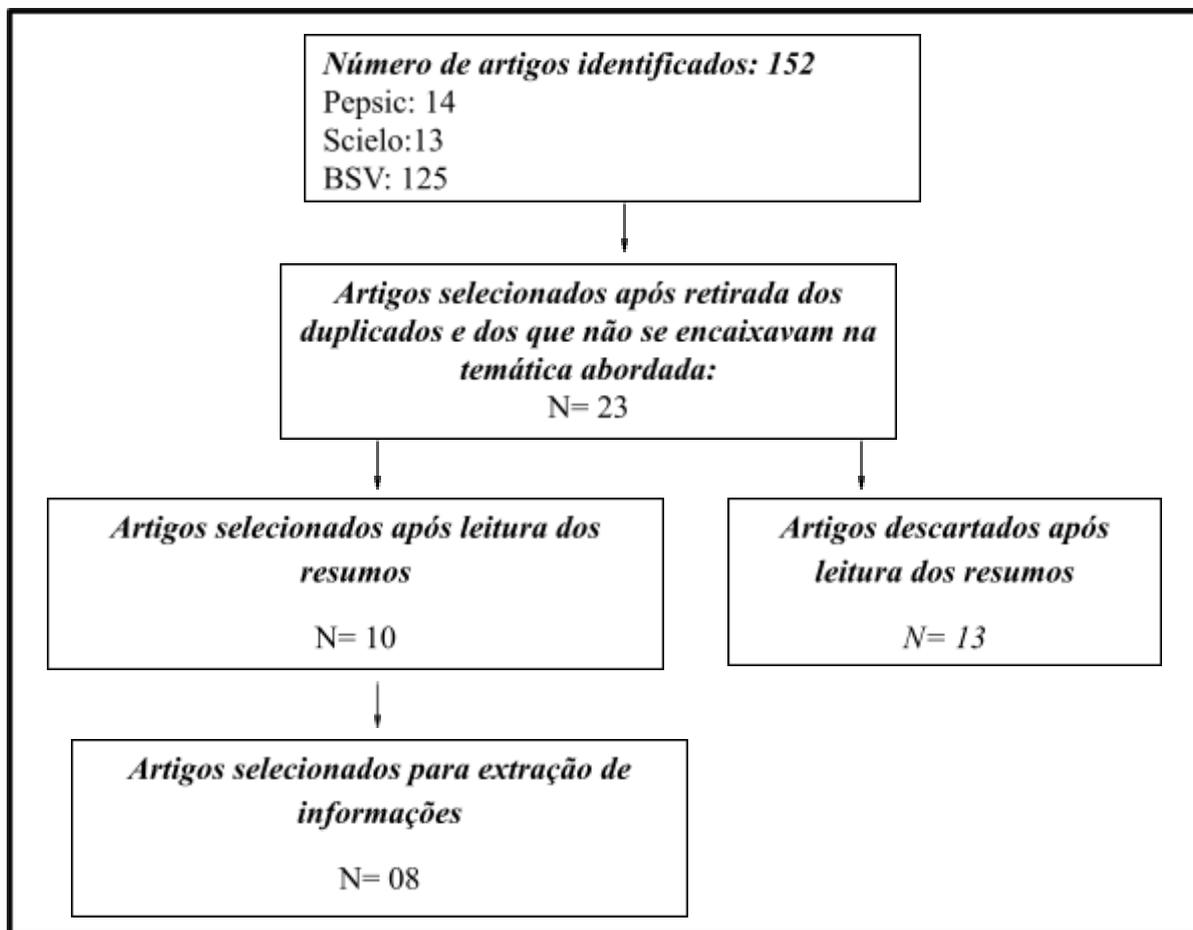
METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática acerca das produções relacionadas às atuações na psicologia das emergências e desastres. A revisão sistemática possui características próprias para delimitar seu processo de pesquisa e garantir a confiabilidade de seus resultados; através de critérios e normas rigorosas, este método busca avaliar as produções já existentes na literatura (Camilo & Garrido, 2019). Além disso, propõe-se a responder um questionamento relevante para a área de estudo, analisando e avaliando criticamente os conteúdos dessas produções (Galvão, Pansani & Harrad, 2015).

No presente estudo, as buscas da literatura existente foram realizadas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos periódicos *Scientific Electronic Library Online (Scielo)* e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic). Definimos o período de 2010 a 2020 - 11 anos - como recorte temporal para inclusão dos achados. Desse modo, utilizamos o descritor “psicologia” entrecruzando com os descritores “emergências” e “desastres”, definidos pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Além disso, adotamos como critérios de inclusão as produções em língua portuguesa que explicassem a atuação de psicólogos(as) em desastres e emergências que ocorreram no Brasil. Em paralelo, foram excluídos estudos em outros idiomas e artigos de revisão de literatura que tocassem na atuação em contextos de emergências e desastres no Brasil. Agregado a isso, foram excluídos estudos em formato de teses, dissertações, anais de congressos, livros e respectivos capítulos.

Inicialmente, foram encontrados 152 artigos a partir da pesquisa com os descritores “psicologia AND desastres” e “psicologia AND emergências”, esse total também foi resultado dos critérios iniciais de pesquisa (período e idioma). Ao excluirmos os artigos duplicados e os que, pelo título e tema central, não eram pertinentes a este estudo, chegamos ao número 23, realizamos, assim, *downloads* de todos estes trabalhos. Após uma análise dos resumos, excluímos 13 artigos que não se adequavam aos critérios de inclusão. Após uma leitura cuidadosa, 02 artigos foram excluídos por não se adequarem à temática central da revisão. Dessa maneira, a amostra final deste estudo possui 08 artigos. Todo o processo de coleta está apresentado na figura 01 (processo de coleta dos artigos).

Figura 1: Processo de coleta dos artigos



Fonte: Elaborado pelos autores

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa foram selecionados oito (8) artigos (A1-A8) de diferentes periódicos. Na tabela 1, destacamos as características dos conteúdos destes artigos, apresentando

informações pertinentes como metodologia utilizada, objetivos e resultados. Além do recorte temporal das produções incluídas, que compreendem os anos 2011-2019, especificam-se informações como título do artigo, autores(as) e periódico de publicação.

A seguir, descrevemos o título e o ano de publicação de acordo com cada código utilizado na coluna “artigo” da tabela 1:

A1: As contribuições da psicologia nas emergências e desastres (2011).

A2: Atenção Psicológica em Situações Extremas: Compreendendo a Experiência de Psicólogos (2017).

A3: Atuação do psicólogo em situações de desastre: Reflexões a partir da *práxis* (2015).

A4: Desastres naturais: Perdas e reações psicológicas de vítimas de enchente em Teresina-PI (2012).

A5: O papel dos psicólogos em situações de emergências e desastres (2013).

A6: Primeiros socorros psicológicos: Relato de intervenção em crise em Santa Maria (2013).

A7: Problematizar o campo de saber psicológico: Ausências e emergências do trabalho pós-incêndio da KISS (2018).

A8: Traumas, sociodramas construtivistas e EMDR: As contribuições da psicologia nas emergências e desastres (2019).

Tabela 1: caracterização dos conteúdos e informações dos artigos

Artigo	Autores e Ano	Periódico	Metodologia	Objetivo e resultados
A1	Melo & Santos, 2011.	Psicólogo InFormação	Utilização de referenciais teóricos.	Possui como objetivo tecer sobre as catástrofes já existentes no país e no mundo, relacionando com o papel da Defesa Civil e da psicologia. Encontrando como resultado uma perspectiva do psicólogo como investigador, podendo atuar na prevenção de desastres junto aos outros profissionais.
A2	Vasconcelos & Cury, 2017.	Psicologia: Ciência e Profissão	Pesquisa qualitativa de cunho exploratória de inspiração fenomenológica	Objetivou compreender a experiência de psicólogos que atuaram em diversas situações de emergências e desastres, a exemplo de desastres ambientais, acidentes aéreos, conflitos armados e epidemias. Como resultados apresentou a necessidade de reflexão acerca da atenção psicológica em situações extremas, partindo do caráter complexo da atuação clínica nesses contextos.

A3	Weintraub; Noal; Vicente & Knobloch, 2015.	Interface (Botucatu)	Relato de Experiência.	Contribuir com os diversos momentos concernentes as situações de desastres, aprofundando questões envolvidas ao campo da saúde mental nos contextos de calamidade pública. Como resultado aconteceu a argumentação baseada na importância da atuação de psicólogos(as) de maneira contextualizada e em constante diálogo com os atores locais, ambas estratégias apresentadas como respostas as demandas de atenção e cuidado em saúde mental junto aos indivíduos afetados pelos desastres naturais que assolaram a região supracitada.
A4	Gomes & Cavalcante, 2012.	Psicologia & Sociedade	Pesquisa qualitativa de cunho exploratória e descritiva.	Investiga quais as perdas vivenciadas e as implicações psicológicas das mesmas nos indivíduos vitimizados na enchente ocorrida em 2009 na cidade de Teresina – PI. Defende que a inserção de psicólogos (as) em contextos de emergência e desastres deve ocorrer compromissada socialmente, atentando-se para práticas, com foco na melhoria de vida das pessoas envolvidas e estimulação da autonomia dessas.
A5	Trindade & Serpa, 2013	Estudos e Pesquisas em Psicologia	Pesquisa qualitativa	Apresenta dados da pesquisa relacionada às possibilidades de intervenções do profissional de psicologia nos contextos de emergências e desastres. Destaca, como resultado, as possibilidades de atuação na pré e pós desastres. Importância de desmitificar a atuação profissional do psicólogo e a possibilidade deste profissional atuar em políticas públicas.
A6	Da Silva; Mello; Silveira; Wolffenbüttel; Lobo; Bicca & Kristensen, 2013	Revista Brasileira de Psicoterapia	Relato de experiência	Destaca as intervenções realizadas em um desastre que ocorreu na cidade de Santa Maria-RS. Apresentou, como resultado, que os psicólogos podem atuar, pós-desastres, como atendentes e capacitadores dos Primeiros Socorros Psicológicos, atuando junto aos familiares e vítimas de forma multiprofissional.
A7	Gonçalves; Guareschi & Roso, 2018.	Psicologia & Sociedade	Pesquisa qualitativa de viés exploratória e descritiva.	Objetiva apresentar a análise das ausências e emergências de saberes e práticas psicológicas das ações realizadas diante do incêndio na Boate Kiss, em Santa Maria - RS, ocorrido em janeiro de 2013, a partir das narrativas de 13 psicólogos/as voluntários/as. Consideração de que o acontecimento crítico ocorrido em Santa Maria – RS se apresentou como dispositivo de análise para as ausências e emergências da atuação de psicólogos em situações de emergências e desastres, destacando as ausências na formação e de técnicas que partam do coletivo, assim como, as emergências na elaboração de redes colaborativas afetivas e protagonismo local.
A8	ZampieriI, 2019.	Revista Brasileira de Psicodrama.	Pesquisa qualitativa	Objetiva apresentar resultados de intervenções realizadas a partir da terapia EMDR e práticas dos sociodramas construtivistas. Como resultados, destacam a viabilidade dessas intervenções em processos traumáticos, apresentando a importância do fortalecimento das comunidades e das ressignificações das vivências dos afetados.

Fonte: elaborado pelos autores

A partir das pesquisas realizadas, notam-se as especificidades na intervenção da psicologia das emergências e desastres no Brasil. A atuação de psicólogos e psicólogas em contextos de emergências apresenta-se como um campo relativamente recente, por outro lado, a *práxis* psicológica vem se consolidando em nosso contexto, tanto em situações peculiares, a exemplo de enchentes em cidades brasileiras, quanto em desastres como o ocorrido na Boate *Kiss* no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul, como em possíveis intervenções de prevenção de desastres e promoção de saúde (Melo & Santos, 2011; Da Silva *et. al*, 2013).

Evidenciam-se as possibilidades de atuação da psicologia nas políticas públicas, intervindo na prevenção de acidentes e na criação de ações que possam contribuir para uma preparação da própria comunidade, assim como dos diversos profissionais e trabalhadores. Todavia, corrobora-se que a atuação profissional esteja presente, de forma intensa, durante e após os desastres a partir de assistência psicológica e social. Nas ações em políticas públicas, a prática de psicólogos ainda não é uma realidade consolidada, apresentando-se como alternativa nos acontecimentos emergentes. Dessa forma, salienta-se a importância de conquistar e validar esse espaço para intensificar a prevenção de acidentes e para consolidar o papel da psicologia nesses contextos (Melo & Santos, 2011; Zampieri 2019; Trindade e Serpa, 2013).

Nos desastres e emergências no Brasil, fica evidente que a *práxis* ocorre tanto em desastres, ditos como naturais, quanto em desastres humanos, ocorrendo intervenções em enchentes, desabamentos e incêndios, apresentando as diversidades de atuação da área. Em todas essas práticas, demonstram-se as peculiaridades em relação a outras possibilidades do profissional de psicologia, apontando e evidenciando a interdisciplinaridade e multiprofissionalidade como características intrínsecas e indispensáveis ao campo das emergências e desastres (Da Silva *et. al*, 2013; Trindade & Serpa, 2013).

Nesse sentido, a atuação de psicólogos(as) com as comunidades das localidades afetadas por eventos trágicos se apresentou repetidamente nas diversas ações onde a psicologia esteve presente (Gomes & Calvacante, 2012; Weintraud *et. al*, 2015; Vasconcelos & Cury, 2017; Gonçalves, Guareschi & Roso, 2018). Desse modo, a compreensão da inserção de psicólogos(as) em equipes direcionadas a atenção e cuidado das pessoas afetadas por contextos de calamidade pública deve ser norteadas pela potencialização das redes colaborativas e afetivas presentes nesses locais.

Em tais intervenções se presenciou a imprescindibilidade da construção de espaço de disponibilidade para o “protagonismo dos atores locais” através da autorização de seu saber, em uma proposta que se balize pelo diálogo, entendendo a complexidade das estratégias para lidar com os acontecimentos trágicos, as quais, em muitos casos, vêm dos próprios sujeitos afetados (Gonçalves, Guareschi & Roso, 2018). Dessa maneira, percebemos que a articulação da psicologia nesses contextos deve se fazer contextualizada e em comunicação com os membros locais.

É notável o quanto é necessário que esses sujeitos assumam papéis ativos nos processos de construção de estratégias de ressignificação dos efeitos e afetos produzidos pelo acontecimento trágico. Assim, os profissionais de psicologia atuam no papel de instigar a população de modo que participem do “processo de reflexão sobre a reconstrução local, tanto do ponto de vista da garantia de seus direitos quanto como maneira de elaborar suas perdas e necessidades de reorganização emocional naquele coletivo” (Weintraud et. al, 2015, p.5).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento dos referenciais de literatura utilizados para construção deste artigo, acerca dos cenários de emergências e desastres nos quais os psicólogos estão inseridos no país, possibilitou-nos considerar uma atuação multiprofissional e articulada com os demais atores que também atuam nesses cenários. Percebe-se que, muitas vezes, os profissionais *psi* se encontram em contextos onde os acontecimentos trágicos já sucederam, atuando na construção de espaços para o cuidado dos sujeitos afetados, por meio de redes colaborativas afetivas, instigando o protagonismo local. Ademais, é possível visualizar, para além de cenários pós-eventos trágicos, que esses profissionais iniciam e ampliam suas atuações junto às políticas públicas e aos órgãos do Estado em estratégias de prevenção desses contextos disruptivos.

Nessa perspectiva, o compromisso social, ético e político de psicólogos se faz, cada vez mais, presente nas diversas e complexas atuações junto às comunidades e territórios. E quando se resgata as situações trágicas que vêm se tornando mais recorrentes em diversos contextos, a psicologia se insere e, concomitantemente, é instigada a rever sua atuação e ampliar seu olhar sobre os processos humanos e as implicações psicossociais que esses eventos extremos acarretam tanto para os sujeitos afetados quanto para os profissionais atuantes. Trata-se de um coletivo de vozes e de corpos que solicitam novos posicionamentos

para a escuta psicológica, a qual deve, arriscamos ensaiar um caminho, se fazer contextualizada e propulsora do protagonismo dos sujeitos locais.

Salienta-se a limitação deste estudo, sendo um ponto de partida para futuras pesquisas que contemplem a totalidade da área e período de pesquisa mais abrangente. Em cenários de desastres e emergências que estão rotineiramente em nossa realidade, evidenciamos a importância e necessidade de pesquisas que contribuam para ampliação de discussões e consolidação da área da Psicologia das emergências e desastres em nosso país.

REFERÊNCIAS

- Alves, R. B., Lacerda, M. A. D. C., & Legal, E. J. (2012). A atuação do psicólogo diante dos desastres naturais: uma revisão. *Psicologia em estudo*, 17(2), 307-315.
- Camilo, C., & Garrido, M. V. (2019). A revisão sistemática de literatura em psicologia: Desafios e orientações. *Análise Psicológica*, 37(4), 535-552.
- Coordenadoria Estadual de Defesa Civil. Apostila de Defesa Civil para Prevenção de Riscos de Desastres/ Coordenadoria Estadual de Defesa Civil. Fortaleza: CEDEC, 2011.
- Conselho Federal de Psicologia. (2005). *Resolução CFP nº 010/2005*. Código de Ética Profissional do Psicólogo, XIII Plenário. Brasília, DF: CFP.
- Da Silva, T. L. G., Mello, P. G., Silveira, K. A. L., Wolffenbüttel, L., Lobo, B. O. M., Bicca, C. H. M., & Kristensen, C. H. (2013). Primeiros Socorros Psicológicos: relato de intervenção em crise em Santa Maria. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, ;15(1):93-104.
- De Albuquerque, B. S., & Zacarias, G. M. (2016). A psicologia como aliada à gestão de risco em desastres. *Revista Ordem Pública*, 9(1), 109-120.
- Favero, E., & Diesel, V. (2008). A seca enquanto um hazard e um desastre: uma revisão teórica. *Aletheia*, (27), 198-209.
- Franco, M. H. P. (2012). Crises e desastres: a resposta psicológica diante do luto. *O Mundo da Saúde*, 36(1), 54-58.
- Galvão, T. F., Pansani, T. D. S. A., & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24, 335-342.

- Lopes, D. D. C., Barros, F. Á. C. D., Barros Filho, M. A., & Silva, M. V. D. O. (2009). Construindo comunidades mais seguras: preparando para a ação cidadã em Defesa Civil. *Florianópolis: UFSC/CEPED*.
- Mattedi, M. A. A questão da segurança na sociedade da incerteza. In: I Seminário Nacional de Psicologia das Emergências e dos Desastres: Contribuições para a Construção de Comunidades mais seguras, 2006, Brasília. **Anais...** Brasília: Finatec/UNB, 2006. p. 88-93.
- Melo, C. A., & Santos, F. A. D. (2011). As contribuições da psicologia nas emergências e desastres. *Psicólogo informação*, 15(15), 169-181.
- Organização Mundial da Saúde, War Trauma Foundation e Visão Global internacional (2015). Primeiros Cuidados Psicológicos: guia para trabalhadores de campo. OMS: Genebra.
- Paranhos, M. E., & Werlang, B. S. G. (2015). Psicologia nas Emergências: uma Nova Prática em Ser Discutida. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35 (2), 557-571.
- Séguin, E. A lei de defesa civil: algumas considerações. *Revista Interdisciplinar de Direito*, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 207-230, dez. 2012. ISSN 2447-4290.
- Sipriano, K. R., & de Freitas Sais, E. (2019). A atuação do psicólogo junto à Defesa Civil no estado de Santa Catarina: uma revisão. *Inova Saúde*, 9(2), 1-17.
- Trindade, M. C., & Serpa, M. G. (2013). O papel dos psicólogos em situações de emergências e desastres. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 13(1), 279-297.
- Weintraub, A. C. A. D. M., Noal, D. D. S., Vicente, L. N., & Knobloch, F. (2015). Atuação do psicólogo em situações de desastre: reflexões a partir da práxis. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 19, 287-298.
- Zampieri, A. M. F. (2019). Traumas, sociodramas construtivistas e EMDR: Promoção de saúde com pessoas afetadas por catástrofes naturais. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 27(1), 75-86.